

**CENTRO TÉCNICO-EDUCACIONAL SUPERIOR DO OESTE PARANAENSE –
CTESOP
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**LEONARDO DA SILVA TEDARDI
RAFAEL DELL ANTONIA**

**FATORES CONTINGENCIAIS QUE AFETAM A IMPLEMENTAÇÃO DA
GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS COOPERATIVAS DO PARANÁ**

Assis Chateaubriand – PR

2019

LEONARDO DA SILVA TEDARDI
RAFAEL DELL ANTONIA

**FATORES CONTINGENCIAIS QUE AFETAM A IMPLEMENTAÇÃO DA
GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS COOPERATIVAS DO PARANÁ**

**INFLUENCE OF CONTINGENCY FACTORS IN THE IMPLEMENTATION OF
MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS IN PARANÁ COOPERATIVES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro Técnico-Educacional Superior Paranaense (CTESOP) com o requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Anna Caroline Priebe.

Assis Chateaubriand – PR

2019

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência dos fatores contingências na implementação da governança corporativa nas cooperativas de agronegócio do Paraná. A implementação da governança corporativa depende de fatores presentes internamente e externamente na empresa, e sua implementação vai depender de como a organização vai se adaptar às mudanças. Para coleta de dados foi utilizado um questionário, o qual foi aplicado aos *controllers* e auditores das cooperativas de agronegócios do Paraná. O questionário contou com 22 perguntas, e as análises foram feitas por meio do *Excel* e do *software SPSS 21 (Statistical Package for the Social Sciences)*, com os quais foram apuradas as estatísticas descritivas (médias) e as estatísticas multivariadas, tais como: Alfa de Cronbach e Regressão Múltipla.

Palavras-chave: Governança Corporativa; Fatores Contingenciais; Implementação.

ABSTRACT

The objective the research is to analyze the influence of the contingency factors in the implementation of corporate governance in the agribusiness cooperatives of Paraná. The implementation of Corporate Governance depends on factors present internally and externally in the company, and its implementation will depend on how the organization will adapt with the changes. For data collection, a questionnaire will be used, which will be applied to the controllers and auditors of the agribusiness cooperatives of Paraná. The questionnaire has 22 questions, and the analyzes will be done through excel and the SPSS 21 software (Statistical Package for the Social Sciences), with which descriptive statistics (averages) and multivariate statistics such as alpha of Cronbach and Multiple Regression.

Key words: Corporate Governance; Contingency Factors; Implementation.

1 INTRODUÇÃO

No século XXI, a governança corporativa tornou-se aliada das grandes empresas, proporcionando fortalecimento de estratégias, redução de custo de capital, valor de mercado e, ainda, facilidade de acesso ao capital de terceiros. Porém, há certas complexidades ocasionadas por fatores externos e internos, que fazem com que estas práticas de governança não sejam adotadas pela maioria das empresas (TRINDADE; NETO, 2014; JUNIOR, 2005).

As organizações do tipo cooperativistas buscam se destacar no centro social onde estão instaladas, devido ao fato de que lidam com diversos tipos de *stakeholders* (clientes, fornecedores, acionistas, associados, colaboradores e ainda a sociedades em geral), tal fato exerce sobre as cooperativas a necessidade de buscar princípios, ética, normas, captação de recursos com menores custos e relatórios financeiros e de desempenho mais eficientes, para atender a estes usuários (TRINDADE; NETO, 2014; PADULA; ARAÚJO, 2008).

A governança corporativa e suas práticas proporcionam o alcance de melhores resultados e também minimizam os riscos operacionais e financeiros. Com isso, as cooperativas tendem a se destacar no mercado no qual estão inseridas e, ainda, aumentar o número de associados de suas unidades (TRINDADE; NETO, 2014; LAMEIRA; JUNIOR; SOARES, 2006).

A implementação da governança corporativa requer das organizações custos organizacionais, pois exige a criação de novos setores, como auditoria interna, setor de criação e divulgação das normas, princípios e regulamentos internos, hierarquização, conselho administrativo e conselho fiscal. Tudo isso para que a adoção das boas práticas empresariais seja disseminada como um todo dentro da organização (TRINDADE; NETO, 2014; KUMM, 2016).

A aderência da governança corporativa em cooperativas não vem crescendo tanto quanto o mercado exige, e os autores Trindade e Neto (2014) relatam que os custos nos primeiros meses de implementação podem aproximar-se do total de lucro da empresa. Isso porque, além da criação de novos setores, demandas de mão de obra, são necessários também novos recursos tecnológicos, novas estratégias e, principalmente, mudanças culturais internas. As pesquisas na área de governança corporativa em cooperativas, em especial as de agronegócio, ainda são embrionárias na ciência, mas a relevância desta temática aplicada a este tipo de empresa no Paraná é inquestionável, pois trata-se de uma das principais economias do Estado. Além disso, o negócio cooperativo no Brasil se destacou tanto nos últimos dez anos que representa de 6% a 8% do PIB (Produto Interno Bruto) do país (OCEPAR, 2018; SCHEFFER; CREPALDI, 2014; DAVIS; BIALOSKORSKI, 2010).

Os estudos anteriores que buscaram pesquisar sobre a governança corporativa em cooperativas foram dos autores Padula e Araújo (2008), os quais buscaram levantar o grau de práticas de governança corporativa em cooperativas e, ainda, a percepção dos cooperados sobre o assunto. O autor Costa (2008) verificou como o risco moral ocorre dentro de sociedades cooperativistas e averiguou se existem mecanismos previstos formais para reduzir a presença destes atos imorais na gestão cooperativista. Já a autora Kumm (2016), utilizou de uma vertente da governança corporativa para analisar a aplicabilidade da auditoria na evidenciação de práticas sustentáveis nos relatórios de gestão das cooperativas do Oeste do Paraná e, por fim, os autores Scheffer e Crepaldi (2013) avaliaram a aplicação de boas práticas de governança corporativa recomendadas pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM) e pelo Instituto

Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em quatro cooperativas agropecuárias do setor de laticínio no estado do Rio Grande do Sul.

Vistos os estudos que buscaram trazer a importância da governança corporativa em cooperativas para melhorarem sua gestão e diminuir fraudes, este estudo diferencia-se dos demais, pois utiliza a Teoria Contingencial e os fatores (ambiente, tecnologia, estrutura, estratégia e porte organizacional) para analisar quais destes fatores promove ou atrasa a implementação da governança corporativa nas cooperativas de agronegócio do Paraná.

Apresentada a lacuna de pesquisa, elaborou-se a seguinte questão: **Qual a influência dos fatores contingenciais na implementação da governança corporativa nas cooperativas de Agronegócio do Estado do Paraná?**

Para atingir a questão de pesquisa, o artigo tem como objetivo geral analisar a influência dos fatores contingenciais na implementação da governança corporativa, de acordo com a visão dos auditores e *controllers* das cooperativas de Agronegócio do Paraná.

Para alcançar o objetivo geral, foram elaborados alguns objetivos específicos, tais como: (i) Mapear a quantidade de auditores das cooperativas do ramo do agronegócio do Paraná; (ii) verificar o grau de importância da governança corporativa sob a percepção dos auditores e *Controllers* das cooperativas; (iii) analisar a relação dos fatores contingenciais com a implementação da governança corporativa e (iiii) identificar a influência dos fatores contingenciais na implementação da governança corporativa nas cooperativas de agronegócio do Paraná.

Para demonstrar a relevância do estudo dos dados, de acordo com a Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR), as 215 cooperativas registradas na entidade no exercício de 2018 atingiram crescimento em todos os indicadores sociais e econômicos em comparação com o ano anterior. O faturamento teve alta de 19,5%, alcançando o montante de R\$83,7 bilhões; o número de associados expandiu 14,5%, passando para 1.768.253 cooperados e o número de pessoas empregadas subiu 8,8%, o que significa um total 101.228 funcionários no setor. Já as sobras tiveram aumento de 10,3%, somando R\$3,1 bilhões. O cooperativismo paranaense também cresceu 11,4% em ativos, 10,1% em imobilizados e 10% em patrimônio líquido.

Ainda segundo a OCEPAR, em termos de faturamento, as cooperativas do ramo agropecuário respondem por 84,3% do total, seguidas do ramo saúde (7,6%) e do crédito (7,4%). Quanto aos associados, o crédito se destaca por abranger 87,9% do total de cooperados, seguido do agro (9,7%) e da saúde (0,9%). Em relação à quantidade de pessoas empregadas diretamente, o agropecuário abrange 81,4% do total de funcionários, o crédito (11,9%) e a saúde (6,1%).

Conhecer os fatores contingenciais que influenciam na implementação das boas práticas de governança corporativa em cooperativas do Estado do Paraná na visão dos *Controllers* e auditores permite que melhorias e avanços ocorram no sistema e no suporte aos processos decisórios dessas empresas, captação de créditos com melhorias, diminuição de custos com terceiros, e minimização de fraudes de gestão. Além do mais, contribuem para estudos com base na academia, na teoria e no tema, confirmando ou sinalizando resultados diferentes aos já apontados, alertando para a necessidade de novas pesquisas.

Este trabalho está dividido em cinco partes, após a introdução apresenta-se a base teórica, a metodologia, a análise e discussão dos resultados e, por fim a conclusão.

2 BASE TEÓRICA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o referencial teórico utilizado para o desenvolvimento do trabalho. Na primeira parte são abordados os principais pontos da teoria contingencial e as contribuições de Covaleski (1996) e Chiavenato (2000) para consolidação das abordagens contingenciais. Em seguida é delimitado o escopo dos fatores contingenciais utilizados na pesquisa e são analisados os principais trabalhos que enfatizam os prós e os contras na implementação dos fatores contingenciais dentro da organização. Em seguida, é exposta a definição de governança corporativa e seu foco principal, além de se apresentar a interpretação de Almeida (1996) sobre controles internos. Por fim, apresenta-se uma breve explanação sobre a relação entre governança corporativa e controles internos, conforme o *The Institute of Internal Auditors*.

2.1 Teoria Contingencial

A Teoria da Contingência enfatiza como os fatores contingentes afetam o funcionamento das organizações (COVALESKI *et al.*, 1996). Entende-se por contingência algo incerto ou eventual, que pode ou não acontecer (CHIAVENATO, 2000).

Neste sentido abordamos a teoria contingencial, que ressalta que não há nada de absoluto nas organizações, “tudo é relativo”, “tudo depende”, que não existe um melhor estilo ou uma melhor maneira em administração. A abordagem contingencial explica que existe uma relação funcional entre as condições do ambiente e as técnicas administrativas apropriadas para o alcance eficaz dos objetivos da organização (CHIAVENATO, 2003).

A Teoria da Contingência surgiu por meio de várias pesquisas feitas para verificar os modelos de estruturas organizacionais mais eficazes em determinados tipos de empresas. Os resultados das pesquisas levaram a uma nova concepção de organização, na qual a estrutura da organização e o seu funcionamento são dependentes da interface com o ambiente externo (CHIAVENATO, 2003, p. 504).

A abordagem contingencial adota os princípios da abordagem sistêmica, destacando a empresa como um sistema aberto, sendo que as variáveis internas (tecnologia, estrutura, estratégia e porte organizacional) são influenciadas pela variável externa (ambiente) de forma interdependente (ESPEJO, 2008).

As principais ideias que embasam a abordagem contingencial são resumidas por Morgan (2000):

- a. As organizações são sistemas abertos que precisam ser cuidadosamente administrados para satisfazer o equilíbrio das necessidades internas e se adaptar às circunstâncias ambientais;
- b. Não existe uma melhor maneira de organizar. A forma apropriada depende do tipo de tarefa e do ambiente em questão;
- c. A administração precisa preocupar-se, acima de tudo, em atingir alinhamentos e “bons ajustamentos”;
- d. Abordagens diferentes da administração podem ser necessárias para realizar diferentes tarefas dentro da mesma organização;
- e. Diferentes tipos ou “espécies” de organização são necessários em diferentes tipos de ambiente (MORGAN, 2000, p. 63).

2.2 Fatores Contingenciais

A teoria contingencial possui cinco fatores, os quais retratam variáveis que qualificam os ambientes interno e externo da organização e que podem afetar sua estrutura e desempenho, seja a curto ou longo prazo, seja por um incentivo fiscal do governo, aumento de concorrência, contratação de funcionários treinados, mudança do clima, troca de gestores, mudanças no mercado no qual está atuando (MARQUES, 2012). Tais fatores consistem em ambiente externo, estrutura, estratégia, tecnologia e porte.

O Quadro 1 apresenta um resumo dos fatores contingenciais, sua descrição e as variáveis já pesquisadas.

Quadro 1 – Fatores Contingenciais

FATORES	DESCRIÇÃO	VARIÁVEIS
Ambiente	“Ambiente refere-se a atributos específicos, tais como concorrência intensa de preços dos concorrentes existentes ou potenciais, ou probabilidade de uma mudança na disponibilidade de materiais” (CHENHALL, 2007, p. 172.)	<ul style="list-style-type: none"> a) Atitudes da concorrência; b) Competição por mão de obra; c) Competição por compra de insumos/componentes; d) Tecnologia aplicada ao processo produtivo; e) Restrições legais, políticas e econômicas do setor; f) Gostos e preferências dos clientes.
Tecnologia	De forma geral, a tecnologia se refere a como os processos funcionam na organização (tarefas de maneira transformar entradas em saídas) e inclui <i>hardware</i> (tais como máquinas e ferramentas), materiais, pessoas, <i>software</i> e conhecimento. (CHENHALL, 2003, p. 139) “As inovações tecnológicas específicas de informação são utilizadas de várias maneiras em diferentes organizações, representam a utilização de inovações da tecnologia da informação em geral. Inclui intercâmbio eletrônico de dados, gestão da cadeia de abastecimento, armazenamento de dados de clientes ou de gestão de relacionamento contínuo” (HYVÖNEN, 2007, p. 353).	<p>Tecnologia da informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Comércio Eletrônico (página na <i>internet</i> que viabiliza Comércio eletrônico dos seus produtos e serviços); b) CRM (gerenciamento da relação com o cliente); c) Gerenciamento da cadeia de suprimentos; d) Armazenamento de dados; e) Troca de dados de forma eletrônica; f) <i>Softwares</i> integrados entre áreas funcionais da empresa; g) TQM (gerenciamento da qualidade total). <p>Tecnologia da produção:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Grau de repetitividade das atividades de linha de produção; b) quantas tarefas da linha de produção são as mesmas, dia após dia; c) Número de pessoas que fazem tarefas diversificadas à maioria do tempo na linha de produção da empresa.
Estrutura	“Estrutura organizacional é a especificação formal de diferentes papéis para os membros da organização, ou tarefas para os grupos, para garantir que as atividades da organização sejam realizadas. Arranjos estruturais influenciam a eficiência do trabalho, a motivação das pessoas, informação, fluxos e sistemas de controle podem ajudar a moldar o futuro da organização” (CHENHALL, 2007, p. 179).	<ul style="list-style-type: none"> a). Com relação ao desenvolvimento de novos produtos; b) Contratação e demissão de pessoal; c) Seleção de investimentos considerados relevantes para a empresa; d) Alocação orçamentária; e) Decisões de preços.

Estratégia	Chenhall (2003, p. 150) salienta que “[...] as organizações podem se posicionar em determinados ambientes. Assim, a atual gama de produtos é muito incerta, estratégia de produto em uma reformulação de mercado é mais previsível pode remover a pressão do ambiente, limitar oportunidades potenciais e, portanto, requer que a organização examine suas atitudes para a troca entre o potencial de retorno, risco aceitável e incerteza”.	a) Ênfase na busca da alta qualidade do produto/serviço, maior que a concorrência; b) oferecer suporte ao cliente do produto/serviço; c) desenvolver características únicas do produto/serviço; d) buscar uma imagem da marca com atributos superiores aos da concorrência; e) Investir em Pesquisa e Desenvolvimento; f). Buscar um preço de venda inferior ao aplicado pelo mercado.
Porte Organizacional	De acordo com Chenhall (2007, p. 183), existem várias maneiras de estimar o tamanho da empresa incluindo lucros, volume de vendas, ativos, valorização das ações e dos trabalhadores.	Faturamento operacional bruto anual.

Fonte: Beuren e Fiorentin (2014, p. 199)

O ambiente esboça a estrutura organizacional de modo com que ela possa corresponder às suas exigências (MORGAN, 1996). A variável ambiente influencia diretamente o grau de mudança pretendido pela organização em seu ambiente interno, o qual, por sua vez, impacta na estrutura organizacional (DONALDSON, 1999).

A tecnologia trata de como os processos de trabalho das organizações operam (a maneira como tarefas transformam insumos em produtos) e incluem *hardware* (como máquinas e ferramentas), materiais, pessoas, *software* e conhecimento” (CHENHALL, 2003, p. 139).

A estrutura organizacional, perante Chenhall (2007), trata da especificação formal dos diferentes papéis dos membros da organização, ou grupos de tarefas, visando garantir que as atividades da organização sejam atendidas.

De acordo Chenhall (2007), a estratégia é tratada como sendo um mecanismo pelo qual os gestores são influenciados pelo ambiente externo, mecanismos estruturais, cultura e controle para tomada de decisão. A incerteza gerada pelo fator ambiental conduz os gestores a traçarem a estratégia a ser utilizada como propulsora do seu negócio. A adequação da tecnologia leva a um desempenho superior ao das organizações em que a estrutura está em desacordo (WOODWARD, 1965).

Segundo Chenhall (2007), existem várias maneiras de estimar o tamanho da empresa, incluindo lucros, volume de vendas, ativos, valorização das ações e dos trabalhadores. Frezatti *et al.* (2009, p. 243) destacam que “[...] o tamanho da organização está associado com sistemas de controle gerenciais mais sofisticados”.

2.3 Governança Corporativa

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações, com ou sem fins lucrativos, são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e órgão de controle.

O que mais interessa aos acionistas no resultado final de um exercício é se o valor da sociedade aumentou e, conseqüentemente, se houve um retorno financeiro a eles. Contudo, os resultados devem ser alcançados respeitando-se o ambiente, a sociedade e o interesse social, já que a imagem da empresa é fundamental perante a sociedade, sendo estes os consumidores finais dos produtos e serviços gerados pela empresa, e mais, o respeito cabe também às

legislações aplicadas ou ao propósito da empresa, ética é fundamental para os responsáveis pela organização (SILVEIRA, 2010).

Em complemento à percepção, o autor Silveira (2010) relata que existem dois potenciais benefícios que a boa governança pode acarretar às empresas: Os benefícios externos, associados à maior facilidade de captação de recursos e à redução do custo de capital, e os benefícios internos, vinculados ao aprimoramento do processo decisório na alta gestão.

Para implementação de uma boa governança, custos serão envolvidos (treinamento, compra de *softwares* específicos, contratação de pessoal, entre outros), sendo que os processos devem ser melhor estruturados, relatórios financeiros melhor elaborados, entre outros. (SILVEIRA, 2010).

Sobre Controle Interno, a Instrução Normativa nº 01 de 2001, da Secretaria Federal de Controle Interno, conceitua o mesmo como sendo:

O conjunto de atividades, planos, rotinas, métodos e procedimentos interligados, estabelecidos com vistas a assegurar que os objetivos das unidades e entidades da administração sejam alcançados de forma confiável e concreta, evidenciando eventuais desvios ao longo da gestão até a consecução dos objetivos fixados.

De forma mais exemplificada, este conceito refere-se ao que as organizações devem levar em conta durante seu tempo de atividade: a qualificação dos seus funcionários, para que as atividades executadas tenham o melhor rendimento com os menores custos, assim como os poderes sejam delegados e as responsabilidades definidas, com isso as decisões serão mais ágeis e objetivas e, por fim, que o regimento/estatuto e manual de rotinas/procedimentos sejam claros e supram as necessidades da organização.

O autor Almeida (1996, p. 50) define controle interno como: “O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Com base no exposto por Almeida (1996), o auditor interno verificará se as informações apresentadas nos demonstrativos financeiros são fidedignas e apurar se as operações da empresa são eficientes.

De acordo com o *The Institute of Internal Auditors* (2018), a auditoria interna presta avaliação ao examinar e reportar sobre a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controle desenvolvidos para ajudar a organização a alcançar seus objetivos estratégicos, operacionais, financeiros e de conformidade.

Ou seja, a auditoria interna, analisando os processos da governança corporativa, repassa aos gestores como estão sendo executados os processos dentro da organização, se os objetivos estão sendo afetados e, caso estejam, ajudar a organização para que alcance seu objetivo.

3 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, a pesquisa apresenta característica exploratória. Isso porque conforme Gil (1999), a pesquisa exploratória é realizada com o objetivo de proporcionar uma visão geral em relação a um determinado fato. Desse modo, esse tipo de pesquisa é realizado quando o assunto escolhido é pouco explorado e, por conta disso, torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Quanto à abordagem do procedimento, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, sendo aplicadas técnicas estatísticas para coleta e tratamento de dados, buscando quantificar as informações coletadas para este estudo. Mattar (2001) diz que a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos.

Em relação aos procedimentos, foi realizado o *survey*, ou seja, aplicou-se um questionário aos Auditores e *Controllers* das cooperativas de agronegócio do Estado do Paraná. Os dados coletados por meio deste questionário foram tratados e, por fim, analisadas as hipóteses do presente artigo.

Este estudo foi dimensionado pelo estudo transversal simples, ou seja, a busca pela coleta de informações será conduzida sobre um público alvo (auditores e *controllers* das cooperativas de agronegócios do Paraná) apenas uma vez ao longo do estudo.

A população deste estudo consiste nas cooperativas do ramo de agronegócio do Paraná, as quais somam 60 cooperativas, de acordo com a Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR), e deste total, uma amostra de 32 respondentes.

Malhotra (2001) trata como amostra um subgrupo de uma população. Por se tratar de populações infinitas, ou em contextos de constante mudança, o estudo estatístico pode ser realizado com a coleta de parte de uma população (amostragem), denominada amostra.

Para a determinação da amostra foi utilizada a seguinte fórmula, citada por Priebe (2018):

$$N = \left(\frac{Z_{\alpha/2}}{e_0}\right)^2 p (1-p)$$

Na qual N = tamanho da amostra; p = proporção de elementos favoráveis ao evento; = ordenada da curva normal no nível de confiança 1- α ; e0 = margem de erro de p. Aplicada tal fórmula sobre a população de 60 cooperativas, chegou-se a uma amostra de 32 respondentes.

Para cálculo da amostra, foi utilizada uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, o que deu origem a amostra de 32 respondentes.

Na sequência, apresenta-se o constructo da pesquisa vertente do questionário. O questionário apresentou 22 questionamentos, abrangendo 2 dimensões que tiveram como base os autores citados no Quadro 1.

Quadro 2 - Constructo Quantitativo

Análise	Variável	Instrumento	Tipo de questão	Autoria
Perfil dos Respondentes	Cooperativas	Q-1, Q-1.1, Q-1.2, Q-1.3, Q-1.4, Q-1.5, Q-1.6, Q-1.7, Q-1.8, Q-1.9	Variável Dicotômica	Dados da Pesquisa (2019).
Fatores Contingências da Implementação da Governança Corporativa	Ambiente	Q-2, Q-2.1	Escala Likert com Sete Pontos	Cavichioli (2017); Donaldson (1999); Morgan (1996).
	Tecnologia	Q-3, Q-3.1, Q-3.2, Q-3.3		Cavichioli (2017); Chenhall (2003).
	Estrutura	Q-4, Q-4.1		Cavichioli (2017); Chenhall (2007).
	Estratégia	Q-5, Q-5.1		Cavichioli (2017); Chenhall (2007); Woodward (1965).

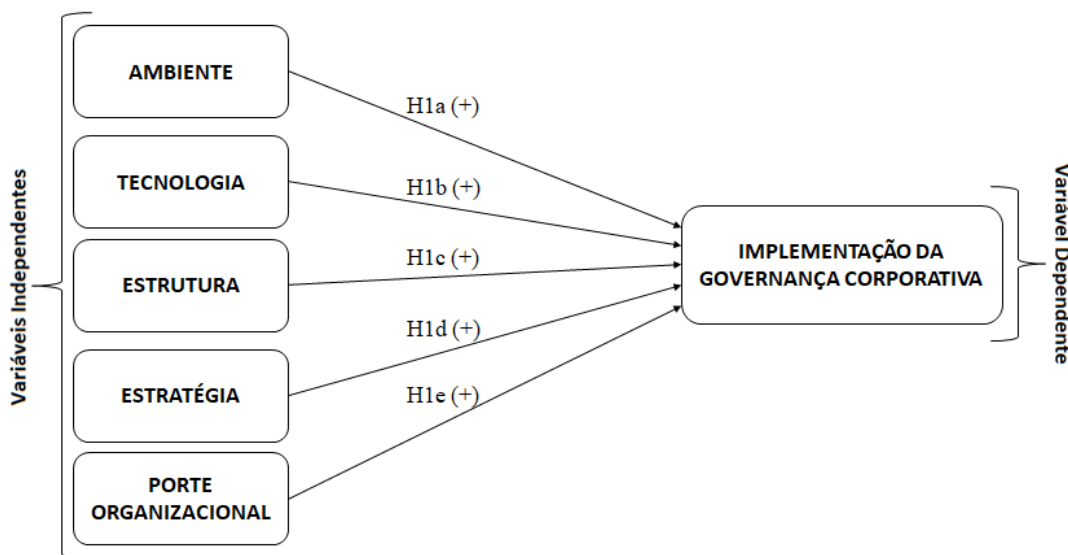
	Porte Organizacional	Q-6, Q-6.1		Cavichioli (2017); Chenhall (2007).
--	----------------------	------------	--	-------------------------------------

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

As análises foram realizadas por meio do *software* Excel e os dados analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS 22 (*Statistical Package for the Social Sciences*), com os quais foram apuradas as estatísticas descritivas (médias) e as estatísticas multivariadas, tais como: Alfa de Cronbach e Regressão Múltipla.

A Figura 1 trata do Modelo Teórico da pesquisa, que demonstra como as variáveis do estudo irão se relacionar entre si.

Figura 1 - Influência dos Fatores Contingenciais na implementação e utilização da Governança Corporativa nas Cooperativas do ramo de Agronegócio do Paraná



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Na Figura 1 apresentam-se os fatores contingenciais que estão elencados como sendo: ambiente, tecnologia, estrutura, estratégia e porte organizacional, os quais, neste estudo, possuem o objetivo de explicar a variável dependente que é a implementação da governança corporativa dentro das cooperativas do ramo do agronegócio. Nesse sentido, os fatores contingenciais influenciam a implementação da governança corporativa nas cooperativas de agronegócios do Estado do Paraná.

Isso posto, apresentam-se as hipóteses da pesquisa:

H1a: O fator contingencial ambiente, como sociedade, concorrência de mercado, influencia positivamente na implementação da governança corporativa;

H1b: O fator contingencial tecnologia, como *Softwares*, *Hardwares*, influencia positivamente na implementação da governança corporativa;

H1c: O fator contingencial estrutura, como estrutura física e humana, influencia positivamente na implementação da governança corporativa;

H1d: O fator contingencial estratégia, como processos gerenciais e controles internos, influência de forma positiva na implementação da governança corporativa;

H1e: O fator contingencial porte organizacional, podendo ser medida pela receita de vendas, número de colaboradores influencia na implementação da governança corporativa.

3.1 Estudos Anteriores

O estudo de Gonçalves e Silva (2008) teve como propósito identificar como determinados fatores contingenciais influenciam na sofisticação do *Balanced Scorecard* implantado e associado com a questão de pesquisa “quais fatores contingencias influenciam o grau de sofisticação na implantação do BSC, e havendo influência, de que maneira ela ocorre?”. O material utilizado foi a entrevista, ela ocorreu em 4 (quatro) empresas, e foi dividida em 3 (três) etapas: na primeira etapa o entrevistado foi um gestor, fosse ele diretor financeiro ou *controller*; na segunda etapa a entrevista foi aplicada ao responsável pelo projeto de implantação do BSC e, na terceira etapa, o questionado foi o responsável pela operacionalização do BSC.

Como resolução, revelou-se que, de fato, nas empresas em que as características organizacionais e os fatores de mudança são mais favoráveis à mudança na contabilidade gerencial, o BSC implantado é mais desenvolvido, ou seja, quanto maior a pressão e competitividade, mais sofisticada será a aplicação do BSC.

Já o estudo de Leal, Soares e Sousa (2009) questiona como é a relação entre os atributos do sistema orçamentário, fatores contingenciais (incerteza ambiental percebida, tecnologia, estrutura, estratégia e porte organizacionais) e desempenho. O método de pesquisa utilizado foi a entrevista estruturada, ou seja, questões fechadas, em que as respostas se dão por alternativas já especificadas no corpo da questão. A entrevista foi realizada em 3 (três) empresas, os entrevistados, por sua vez, eram o gerente de orçamento e o *controller*.

Obteve-se, com o resultado da pesquisa, que existe a relação entre atributos do sistema orçamentário, fatores contingenciais e desempenho nas empresas atacadistas em análise, sendo que numa das empresas em maior grau, e nas outras duas, em menor grau.

O estudo de Fernandes e Silva (2014) buscou descrever como os fatores contingenciais, estratégia e estrutura se inter-relacionam com a GRC (Gestão de Risco Corporativo) em um hospital. Utilizou-se, para este artigo, as seguintes ferramentas: entrevista, questionários, observação e documentos. Para a realização das entrevistas foi definido um roteiro, o qual foi realizado num período de 4 (quatro) meses. Os entrevistados foram gestores e o dados foram gravados com a devida autorização do entrevistado e posteriormente, transcritos.

Como resultado deste trabalho, constatou-se que a gestão de risco é influenciada e influencia os fatores contingenciais estratégia e estrutura. Referente ao fator estratégia, este mostrou ser o guia de como a organização se põe quanto à gestão de risco, enquanto o fator estrutura mostrou-se útil para reduzir os problemas inerentes à burocracia profissional.

O artigo de Cavalcante, Jesus, Santos e Souza (2016) é um estudo que teve como objetivo avaliar a influência dos fatores contingenciais sobre a configuração e mutação do sistema de controle gerencial de um grupo econômico, analisando diretores e dirigentes em atividade de grupo econômico. Os autores utilizaram o questionário como forma de coleta de opiniões, sentimentos e perspectivas dos entrevistados, as questões foram apresentadas de maneira clara e limitadas, para que o assunto não percorresse além. Além do questionário, notas explicativas o acompanharam, para destacar a importância e a necessidade de se obter as respostas.

Por fim, concluiu-se que os fatores contingenciais internos (estratégia, estrutura, tecnologia da informação e RSC) possuem elevado grau de influência sobre a configuração do SCG da organização, ou seja, os fatores internos influenciam diretamente nos dispositivos contábeis e nos indicadores financeiros e não financeiros do SCG da organização.

Já o artigo de Callado e Oliveira (2018) teve como alvo avaliar as relações entre os fatores contingenciais, com as práticas referentes ao controle gerencial no âmbito de Organizações Não Governamentais (ONGs) brasileiras. A ferramenta usada para coleta de informações foi a pesquisa de campo, por meio de uma *survey* por correspondência (questionário via e-mail, por exemplo), e aplicada em 43 (quarenta e três) organizações listadas na ABONG (Associação Brasileira de Organizações não Governamentais).

A decorrência do estudo revelou que apenas a variável dinamismo ambiental, em seu aspecto de mudança do ambiente regulamentar, apresentou relação direta e estatisticamente significativa com as demonstrações contábeis, variável dos sistemas de controle utilizados nas ONGs.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa etapa serão expostos e debatidos os dados coletados por meio do *survey* e pelo estudo de caso empregado. As análises foram elaboradas a partir do objetivo geral: analisar a influência dos fatores contingenciais na implementação da governança corporativa, de acordo com a visão dos auditores e *controllers* das cooperativas de agronegócio do Paraná.

Guiada pelos objetivos específicos, esta etapa é fracionada em três subetapas, as quais discorrem na devida ordem: verificar o grau de importância da governança corporativa sob a percepção dos auditores e *controllers* das cooperativas, e mapear a quantidade de auditores das cooperativas de agronegócio do Paraná, procurando atingir estes dois objetivos específicos e, finalmente, uma etapa de debate das hipóteses do estudo.

4.1 Perfis dos Respondentes

Para análise do perfil dos respondentes, é apresentada a Tabela 1, na qual são expostos os resultados do *survey* referentes a este perfil.

Tabela 1 – Estatística Descritiva do Perfil dos Respondentes

Variável	Valor	Frequência	Frequência Percentual
Sexo	Masculino	27	79,41%
	Feminino	7	20,59%
Idade	Até 30 anos	9	26,47%
	Entre 31 e 40 anos	10	29,41%
	Entre 41 e 50 anos	7	20,49%
	Entre 51 e 60 anos	6	17,65%
	Acima de 60 anos	2	5,88%
Escolaridade	Ensino Médio	1	2,94%
	Ensino Médio Técnico	2	5,88%
	Graduação	5	14,71%
	Especialização	25	73,53%
	Mestrado	1	2,94%
Formação	Administração	8	23,53%
	Ciências Contábeis	18	52,94%
	Direito, Agronomia, Administração	1	2,94%
	Sistema de Informações	3	8,82%

	Biológicas	1	2,94%
	Ensino Médio	1	2,94%
	Técnico de Contabilidade	2	5,88%
Área de atuação	Auditoria	20	58,82%
	Controladoria	3	8,82%
	Controle Interno	1	2,94%
	Superintendência	1	2,94%
	Gerente Administrativo	1	2,94%
	Tecnologia da Informação	1	2,94%
	Diretor Gerente	1	2,94%
	Aux. Administrativo	1	2,94%
	Gerencia contábil	1	2,94%
	Financeiro	1	2,94%
	Contabilidade	1	2,94%
	Presidente	1	2,94%
	Técnico em Contabilidade	1	2,94%
Tempo de atuação na área	Até 05 anos	14	41,18%
	Entre 06 e 10 anos	9	26,47%
	Entre 11 e 15 anos	3	8,82%
	Entre 16 e 20 anos	4	11,76%
	Acima de 20 anos	1	11,76%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Por meio da Tabela 1 é possível identificar os profissionais que constituíram a amostra referente ao perfil. É notória a superioridade de homens participantes da pesquisa em comparação às mulheres, sendo 79,41 % da amostra constituída por homens e 20,59% por mulheres. Quanto à idade, os profissionais entre 31 – 40 anos estão em maioria, com 29,41%, sendo a minoria composta pelos profissionais com mais de 60 anos, representando 5,88%. Os respondentes com especialização representam 73,53% no quesito escolaridade, ficando os formados no Ensino Médio e Mestres com a menor representatividade, igual a 2,94% cada.

Relativo à formação, os bacharéis em Ciências Contábeis são maioria, com 52,84% cabendo o menor percentual para Direito, Agronomia, Administração e Ensino Médio, exatos 2,94% para ambos. Quanto à área de atuação, houve grande variação entre os respondentes, o número chegou a treze diferentes áreas de atuação, com destaque para auditoria, com 58,82%, seguida de controladoria, com 8,82% e as demais onze áreas representadas com 2,94%. Por fim, sobre o tempo de atuação na área, nota-se que o maior percentual está alocado nos funcionários com menor tempo na atividade, chegando no percentual de 41,18%, e o profissionais mais longínquos representam apenas 11,76%.

Para suprir o objetivo secundário, o de mapear se as cooperativas possuem ou não setor de auditoria interna e, se caso possuam, a quantidade de auditores que os compõem com ou sem vínculo empregatício, foram obtidos os resultados conforme apresentados abaixo:

Tabela 2 – Mapeamento do setor de auditoria

Questão	Concordância	Frequência	Frequência Percentual
1.1. Na cooperativa onde você trabalha possui setor de Auditoria Interna?	Não possui	12	35,29%
	Está em Fase de Implementação	2	5,88%
	Possui	19	55,88%

	Não sei	1	2,94%
Variável	Valor	Frequência	Frequência Percentual
1.2 Caso tenha setor de Auditoria interna, é composto por quantas pessoas?	1 Pessoa	9	26,47%
	2 Pessoas	4	11,76%
	3 Pessoas	2	5,88%
	4 Pessoas	2	5,88%
	5 Pessoas	1	2,94%
	6 Pessoas	2	5,88%
	7 Pessoas	1	2,94%
	8 Pessoas	1	2,94%
	Não possui	12	35,29%
Variável	Valor	Frequência	Frequência Percentual
1.3 A Cooperativa possui pelo menos um Auditor com Vínculo empregatício?	Não possui	13	38,24%
	1 Pessoa	8	23,53%
	2 Pessoas	4	11,76%
	3 Pessoas	2	5,88%
	4 Pessoas	2	5,88%
	5 Pessoas	1	2,94%
	6 Pessoas	2	5,88%
	7 Pessoas	1	2,94%
	8 Pessoas	1	2,94%
Variável	Valor	Frequência	Frequência Percentual
2. Como você avalia o seu conhecimento sobre governança corporativa aplicada a cooperativas?	Desconheço	2	5,88%
	Fraco	4	11,76%
	Regular	12	35,29%
	Bom	14	41,18%
	Muito Bom	2	5,88%
Variável	Valor	Frequência	Frequência Percentual
2.1. Você considera relevante a aplicação da governança corporativa para a cooperativa onde trabalha?	Não sei	1	2,94%
	Irrelevante	2	5,88%
	Pouco relevante	1	2,94%
	Regular	1	2,94%

Relevante	13	38,24%
Muito relevante	16	47,06%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Por meio da questão 1.1 (Vide Tabela 2), é possível identificar que 55,88% das cooperativas possuem setor de auditoria interna já implantado, e que em 35,29% das cooperativas do referido setor ainda não foi implementado, representando um percentual relativamente alto, o qual causa certa preocupação devido à importância que o setor traz à cooperativa. Este percentual pode estar relacionado ao custo de se ter tal setor para cooperativa, como contratação de profissional qualificado, sistemas que possibilitem o trabalho desse profissional, etc.

Por meio da questão 1.2 (Vide Tabela 2) verifica-se que das cooperativas que têm setor de auditoria interna, 26,47% possuem apenas um auditor, número que pode ser insuficiente dependendo do porte da organização, sobrecarregando o responsável.

Já a questão 1.3 (Vide tabela 2) demonstra que das cooperativas que possuem setor de auditoria interna, 38,24% têm pessoas trabalhando no setor sem vínculo empregatício como auditor, podendo ser desempenhado por funcionários de outros setores ou até mesmo terceirizados.

A questão 2 (Vide Tabela 2) demonstra que apenas 5,88% dos respondentes possuem um ótimo conhecimento sobre governança corporativa, o que não torna o resultado tão ruim, pelo fato de 41,18% terem respondido possuir um bom conhecimento e 35,29% conhecimento regular, porém desperta um sinal para poder melhorar esse resultado, pelo fato da importância que se tem de uma boa governança dentro da organização e também ter se disseminado isso dentro da mesma.

Por meio da questão 2.1 (Vide Tabela 2), observa-se que 47,06% dos respondentes acreditam que a governança corporativa tem grande relevância para a cooperativa e, 38,24% responderam ser relevante, o que demonstra a preocupação e o interesse pelos respondentes ao tema visto, o qual traz grandes benefícios à mesma.

4.2 Análise Descritiva das Variáveis

Nessa seção exibe-se a estatística descritiva das variáveis, composta por mínimo, máximo, média, mediana, desvio padrão, variância, assimetria e curtose, de modo a sintetizá-las. Na Tabela 7, a seguir, é apresentada a estatística descritiva das variáveis de forma estratificada.

Tabela 7 – Análise Descritiva das Variáveis

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância	Assimetria	Curtose
Questão 2.2	1	70	4,059	4	1,5943	2,542	-,292	-,621
Questão 3.1	2	7,0	4,912	5	1,4432	2,083	-,351	-,828
Questão 3.2	1	7,0	5,206	5	1,4308	2,047	-,781	,785
Questão 3.3	1	7,0	4,147	5	1,7256	2,978	-,617	-,538
Questão 3.4	1	7,0	5,176	6	1,5661	2,453	-,864	,233
Questão 4.1	1	7,0	4,294	5	1,6972	2,881	-,374	-,528
Questão 4.2	2	7,0	4,941	5	1,3694	1,875	-,114	-,579
Questão 4.3	1	7,0	4,147	5	1,6901	2,857	-,525	-,633
Questão 4.4	1	7,0	4,588	5	1,7253	2,977	-,741	-,240
Questão 4.5	1	7,0	3,647	4	1,7732	3,144	-,154	-,983
Questão 4.6	1	7,0	4,118	5	1,9504	3,804	-,410	-,992

Questão 4.7	1	7,0	3,471	4	1,8130	3,287	,148	-,902
Questão 4.8	3	7,0	4,941	5	1,1532	1,330	,247	-,624
Questão 4.9	2	7,0	5,294	6	1,3602	1,850	-,803	,252
Questão 4.10	2	7,0	5,206	6	1,3207	1,744	-,571	-,355
Questão 5.1	2	7,0	5,206	5	1,2975	1,684	-,584	-,171
Questão 5.2	2	7,0	4,676	5	1,6827	2,832	-,184	-1,104
Questão 5.3	4	7,0	6,000	6	1,0445	1,091	-,678	-,728
Questão 5.4	2	7,0	4,559	4	1,5800	2,496	,106	-,830
Questão 5.5	2	7,0	5,294	6	1,4041	1,971	-,492	-,603
Questão 5.6	1	7,0	4,618	6	2,3357	5,455	-,643	-1,172
Questão 5.7	1	7,0	4,382	5	2,0746	4,304	-,418	-1,113
Questão 5.8	1	7,0	4,147	4	2,0909	4,372	-,122	-1,280
Questão 5.9	1	7,0	3,941	4	1,9686	3,875	-,116	-1,030
Questão 6.1	1	7,0	5,706	6	1,3378	1,790	-1,762	3,890
Questão 6.2	2	7,0	5,353	6	1,3901	1,932	-,755	-,248
Questão 6.3	2	7,0	5,441	6	1,3071	1,709	-,988	1,001
Questão 6.4	1	7,0	5,265	6	1,4420	2,079	-1,075	1,280
Questão 6.5	1	7,0	4,324	5	1,9341	3,741	-,489	-1,050
Questão 6.6	1	7,0	4,971	5	1,5664	2,454	-1,054	,872
Questão 6.7	1	7,0	4,500	5	1,8627	3,470	-,493	-,748
Questão 6.8	1	7,0	4,088	5	2,0651	4,265	-,213	-1,305
Questão 7.1	1	7,0	4,676	5	2,0703	4,286	-,604	-1,021
Questão 7.2	1	7,0	4,500	5	2,0338	4,136	-,413	-1,130
Questão 7.3	1	7,0	5,412	6	1,8277	3,340	-1,321	,758

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Conforme a Tabela 7, observa-se que os números mínimo e máximo das respostas das 34 questões que correspondem às 34 variáveis, são respectivamente de 1 a 7, valores que o respondente escolheu por meio de uma escala. A maior média foi observada na questão 5.3, com um valor de 6,000, enquanto a menor foi verificada na questão 4.7, equivalente a 3,471.

A mediana teve maior valor nas questões 3.4; 4.9; 4.10; 5.3; 5.5; 5.6; 6.1; 6.2; 6.3; 6.4 e 7.3, sendo equivalente a 6 e menor nas questões 2.2; 4.5; 4.7; 5.4; 5.8 e 5.9, equivalente a 4. De forma geral, o desvio padrão demonstra que as respostas não se afastaram muito da média, predominando o maior desvio, 20% em algumas questões.

Quanto à curtose, 31 das 34 variáveis apresentaram curtose negativa, o que indica que os valores não estão concentrados em torno da média e, conseqüentemente, há muita variação nestas. O coeficiente de curtose apresentado pelas outras 3 variáveis, por ser positivo, indica pouca variação.

4.3 Correlação entre as Variáveis

Nessa seção são apresentadas e discutidas as correlações existentes entre as variáveis do estudo, a fim de se alcançar o objetivo geral que é identificar a influência e a relação dos fatores contingenciais na implementação da Governança Corporativa. A Tabela 8 demonstra por meio do coeficiente de correlação de *Spearman*, o nível de correlação existente entre as variáveis e a significância destas.

Tabela 8 – Correlação entre as Variáveis

	Implantação	Ambiente Externo	Estrutura	Tecnologia	Tecnologia de Informação	Estratégia	Porte
Implantação	1						

Ambiente Externo	0,153	1					
Estrutura	0,395*	0,540**	1				
Tecnologia	0,670**	0,276	0,569**	1			
Tecnologia de Informação	0,632**	0,180	0,529**	0,648**	1		
Estratégia	0,261	0,596**	0,598**	0,303	0,25	1	
Porte	0,156	0,564**	0,677**	0,449**	0,138	0,578**	1

N = Amostra; * = Nível de significância de 0,05; ** Nível de significância de 0, 01

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Na Tabela 8 observa-se a relação dos fatores contingenciais com a implantação da governança corporativa nas cooperativas do agronegócio do Paraná, conforme correlação destas.

Os resultados apontam que os fatores contingenciais estrutura, tecnologia e tecnologia da informação apresentam relação significativa ao nível de 1% com a variável implantação da governança corporativa. Destas variáveis, a estrutura apresentou correlação com um coeficiente de 0,39, sendo considerada fraca, devido ao valor, compreendido entre 0,3 e 0,5. A tecnologia e a tecnologia da informação mostraram-se com um coeficiente de 0,67 e 0,63 respectivamente, considerados moderados por seu valor estar compreendido entre 0,5 e 0,7. Nesse sentido, entende-se que Tecnologia e Tecnologia da Informação são fatores que estão relacionados com a implementação da governança corporativa nas cooperativas de agronegócio do estado do Paraná.

Além disso, foram verificadas correlações entre as variáveis contingenciais, que são apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Correlação entre as variáveis

Correlação	Nível de Correlação	Ponderações
Correlação entre o Ambiente Externo e a Estrutura	Moderada	Há uma alta relação entre o Ambiente Externo e a Estrutura.
Correlação entre o Ambiente Externo e a Tecnologia	Fraca	Não há relação entre o Ambiente Externo e a Tecnologia.
Correlação entre o Ambiente Externo e a Tecnologia da Informação	Fraca	Não há relação entre o Ambiente Externo e a Tecnologia da Informação.
Correlação entre o Ambiente Externo e a Estratégia	Moderada	Há uma alta relação entre o Ambiente Externo e a Estratégia.
Correlação entre o Ambiente Externo e o Porte	Moderada	Há uma alta relação entre o Ambiente Externo e o Porte
Correlação entre a Estrutura e a Tecnologia	Moderada	Há uma alta relação entre estrutura e a Tecnologia.
Correlação entre a Estrutura e a Tecnologia da Informação	Moderada	Há uma alta relação entre Estrutura e a Tecnologia de Informação.
Correlação entre a Estrutura e a Estratégia	Moderada	Há uma alta relação entre Estrutura e a Estratégia.
Correlação entre a Estrutura e o Porte	Moderada	Há uma alta relação entre Estrutura e o Porte.
Correlação entre a Tecnologia e a Tecnologia da Informação	Moderada	Há uma alta relação entre Tecnologia e a Tecnologia da Informação.
Correlação entre a Tecnologia e a Estratégia	Fraca	Não há relação entre a Tecnologia e a Estratégia.
Correlação entre a Tecnologia e o Porte	Fraca	Não há relação entre a Tecnologia e o Porte.
Correlação entre a Tecnologia da Informação e a Estratégia	Muito Fraca	Não há relação entre a Tecnologia da Informação e a Estratégia.

Correlação entre a Tecnologia da Informação e o Porte	Muito Fraca	Não há relação entre a Tecnologia da Informação e o Porte.
Correlação entre a Estratégia e o Porte	Moderada	Há uma alta relação entre a Estratégia e o Porte.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Por meio da Tabela 9, observa-se que há relação entre a variável ambiente externo e as variáveis estrutura, estratégia e porte, ou seja, o ambiente externo das cooperativas do agronegócio do Paraná é influenciado pela estrutura, pelas estratégias e pelo porte do município no qual cada cooperativa está inserida.

No que diz respeito à variável estrutura, esta é influenciada por todas as variáveis (tecnologia, tecnologia da informação, estratégia e porte). A variável tecnologia é influenciada apenas pela tecnologia da informação, e a variável estratégia é influenciada apenas pelo porte.

4.4 Análise da Regressão

O modelo econométrico que objetivou identificar a influência dos fatores contingenciais na implementação da governança corporativa, derivaram 34 observações que correspondem ao número de respondentes representado pelos *controllers* e auditores das cooperativas de agronegócio do Paraná.

Tabela 10 – Correlação entre as variáveis

Análises dos pressupostos da Regressão por Grupo de Variáveis				
Prob>F	R ²	Durbin – Watson	Mean VIF	Nº OBS
0.0000	0,559	1,776	2,827	34

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Observa-se na Tabela 10, que a modelagem utilizada a fim de verificar a influência dos fatores contingenciais de implementação da governança corporativa nas cooperativas de agronegócio do Paraná (ambiente externo; estrutura; tecnologia; tecnologia da informação; estratégia e porte), mostra-se consistente, uma vez que o modelo composto por 34 observações se apresenta significativa ao nível de 1%.

O R² representa o quanto o modelo explica aquilo que se propõe a encontrar (HAIR JR, 2009). Dessa forma, o R² do modelo em questão explica 55,9% a implementação da governança corporativa, o que significa que as variáveis explicativas o-explicam.

O modelo não apresentou problemas de autocorrelação, uma vez que o valor do *Durbin-Watson* corresponde a 1,776, pois ainda se encontra na zona aceitável. De acordo com Field (2009), um valor maior que 2 indica correlação negativa entre resíduos adjacentes, enquanto um valor menor que 2 indica uma correlação positiva. O autor afirma que valores menores que 1 e maiores que 3 são valores que motivam preocupação, mas valores próximos de 2 também podem ser problemáticos, dependendo da amostra e modelo.

Não existem problemas de multicolinearidade, conforme aponta o teste VIF que tem valor de 2.87 (2,87>10).

Na Tabela 9, são apresentados os resultados da regressão por grupo de variáveis, sendo as variáveis agrupadas por fatores contingenciais.

Tabela 11 – Correlação entre as variáveis

Análises das Variáveis Contingenciais						
Var. Indep.	Coefficiente	Erro Padrão	T	P-Value	Interv. Conf. 95%	
Ambiente Externo	,338	1,591	,212	0,830	-2,926	3,601
Estrutura	1,091	1,992	,548	0,589	-2,997	5,178
Tecnologia	6,139	1,829	3,357	0,00***	2,387	9,891
TI	,180	1,391	,130	0,898	-2,674	3,034
Estratégia	,986	1,666	,592	0,559	-2,433	4,405
Porte	-2,539	1,188	-2,138	0,04**	-4,975	-,102
CONS	,989	,837	1,182	0,248	-,729	2,707

*** Significância ao nível de até 0,01

**Significância ao nível de até 0,05

* Significância ao nível de 0,10

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Diante da Tabela 11 percebe-se que os grupos de variáveis ambiente externo, estrutura, TI, e estratégia, não foram significantes entre os níveis (1%, 5% e 10%), o que não permitiu testá-los, já os grupos de variáveis tecnologia e porte apresentaram-se dentro do nível de significância, o que permitiu a análise.

O grupo de variável tecnologia mostrou-se significativo ao nível de 1%. Seu coeficiente positivo de 6,13 indica que, tal fator influencia de forma positiva na implementação da governança corporativa. Tal resultado confirma o modelo com a correlação, uma vez que o fator obteve 0,670 de significância, demonstrando assim, que a tecnologia tem alta relação com a implementação da governança corporativa.

Ainda o grupo de variável porte, mostrou-se significativo ao nível de 5%. Seu coeficiente negativo de -2,53 indica que, tal fator influencia de forma negativa a implementação da governança corporativa. Este resultado também vem ao encontro com o que foi identificado na análise de correlação, na qual o grupo de variável porte mostrou-se o grupo com um dos menores níveis de significância.

Em resumo, considerando a análise estatística por grupo de variáveis constata-se que os fatores: ambiente externo, estrutura, tecnologia da informação, estratégia e porte não foram percebidos pelos respondentes como fatores que podem influenciar a implementação da governança corporativa. Em contrapartida, com a análise da percepção dos respondentes, o fator que pode ou está influenciando a implementação da governança corporativa das cooperativas é a tecnologia.

Esse achado referente ao fator contingencial tecnologia converge com a teoria, pois Woodward (1965) observou que a estrutura organizacional não tem seu relacionamento voltado ao porte, mas sobretudo à tecnologia e ao desenvolvimento tecnológico das empresas.

Ainda, o estudo desenvolvido por Cavichioli (2017) também demonstrou que dentro os fatores contingências aquele que mais influencia a implementação do sistema de custos é a tecnologia.

4 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou analisar a influência dos fatores contingências, sendo eles o ambiente externo, estrutura, tecnologia, estratégia e porte na implementação da governança corporativa nas cooperativas de agronegócio do Paraná, como também mapear a quantidade de auditores nas cooperativas.

A Teoria Contingencial enfatiza que não há uma estrutura ideal para as organizações e, por meio de seus fatores contingenciais, tem sido utilizada para estudos no âmbito gerencial das organizações.

Para responder ao objetivo geral do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de um *survey* enviado via e-mail por meio da ferramenta *Google Forms*, para avaliar a intensidade das relações entre os fatores contingenciais e a implementação da governança corporativa foi utilizada correlação entre variáveis e análise de regressão.

No que tange aos resultados das correlações e análises de regressão, identificou-se que a variável tecnologia influencia positivamente na implementação da governança corporativa, tendo essa variável como maior significância na opinião dos respondentes. Neste sentido, o fator porte influencia negativamente, ou seja, de acordo com os respondentes quanto maior a empresa, mais difícil será para se implementar a governança corporativa. Sendo assim, a hipótese tecnologia é aceita enquanto a hipótese porte não é rejeitada. As demais hipóteses não possuem relação significativa na implementação.

Quanto aos objetivos específicos, inicialmente foi mapeada a quantidade de auditores presentes nas cooperativas do Paraná. O resultado foi que, das cooperativas que têm setor de auditoria interna, 26.47% possuem apenas um auditor, número que pode ser insuficiente, dependendo do porte da organização, sobrecarregando o responsável.

Destaca-se ainda que, para os respondentes, os quais sendo auditores, Controllers ou que trabalham em áreas afins, a governança corporativa estando implantada ou não, tem grande relevância para cooperativa onde a maioria demonstrou um ótimo conhecimento sobre o tema.

Ressalta-se que devido às limitações de respondentes do estudo não foi possível promover explicações mais abrangentes do tema em estudo, além disso, os resultados foram baseados nas percepções de profissionais de áreas afins a controladoria e auditoria pela falta dos setores implantados na mesma, logo, os resultados podem possuir restrições e não devem ser generalizados para as cooperativas não respondentes.

Como contribuição teórica do estudo, destaca-se o entendimento dos fatores contingenciais dentro das cooperativas, evidenciando lacunas na própria teoria, visto que alguns fatores não podem ser explicados devido à falta de estudos nessa área.

Como sugestão de estudos futuros, recomenda-se que seja explorado o tema fatores contingenciais, sob a ótica de outras teorias, a implementação da governança corporativa e com outros profissionais, possivelmente envolvidos em sua implantação. Além disso, o estudo pode ser desenvolvido em outros estados brasileiros, a fim de que possam ser comparados os resultados.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTHONY, Robert N; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistema de controles gerenciais**. Vol 12°. Porto Alegre: RS, Editora AMGH. 2011.

ALMEIDA, Aline Mendes de. **O uso de sistemas de controle gerencial: uma evidencia em unidades departamentais de cursos de instituições de formação superior**. Universidade estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7977/1/PDF%20-%20Aline%20Mendes%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti, **Auditoria: Um moderno Curso e Completo**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 1996.

BAINES, A.; LANGFIELD-SMITH, K. **Antecedents to management accounting change: a structural equation approach**. Accounting, Organizations and Society, London, UK, v. 28, p. 675-698, 2003.

BEUREN, I. M; FIORENTIN, M. **Influência de fatores contingenciais nos atributos do sistema de contabilidade gerencial: um estudo em empresas têxteis do Estado do Rio Grande do Sul**. Revista de Ciências da Administração, Santa Catarina, v. 46, n. 38, p. 196-2012, abr.2014.

BRIZZOLA, M. M, B.; FASOLIN, L. B.; LAVARDA, C. E. F. **O processo orçamentário sob a ótica contingencial em uma Instituição de Ensino Superior do estado do RS**. In: CONGRESSO AMPCONT, 2014. Anais..., 2014.

CAVICHIOLO, Denize *et al.* **Fatores contingenciais que afetam a implementação do Subsistema de Informação de Custos do Setor Público (SICSP) na percepção dos controllers e contadores municipais**. 2017.

CHENHALL, R.H. **Management control systems design within its organizational context: findings from contingency-based research and directions for the future**. Accounting, Organizations and Society, 28(2). 2003.127-168 p.

CHENHALL, R.H. **Theorizing contingencies in management control systems research**. In: Chapman, C. S., Hopwood, A. G., & Shields, M. D. (eds.). Handbook of Management Accounting Research. Oxford, UK: Elsevier. 2007.163-205 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Abordagem Contingencial da Administração. In: _____ **Introdução a Teoria Geral da administração**, 6° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. 579–650 p.

CHIAVENATO, Idalberto. Abordagem Contingencial da Administração. In: _____ **Introdução a Teoria Geral da administração**, 7° ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 504 p.

DE JESUS LAMEIRA, Valdir *et al.* **Governança corporativa: impactos no valor das companhias abertas brasileiras.** RAUSP MANAGEMENT JOURNAL, v. 42, n. 1, p. 64-73, 2007.

DE MOURA COSTA, Davi Rogério. **Moral Hazard na relação contratual entre cooperativa e cooperado.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 4, p. 55-74, 2008.

DONALDSON, L. (1999). **Teoria da contingência estrutural.** In: Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. Handbook de estudos organizacionais: modelos e análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas. 105-133 p.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. **Perfil dos atributos do sistema orçamentário sob a perspectiva contingencial: uma abordagem multivariada.** 2008. 216 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FREZATTI, F.; Rocha, W.; NASCIMENTO, A. R.; JUNQUEIRA, E. **Controle gerencial.** São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. **Guia de orientação para gerenciamento de riscos corporativos.** Cadernos de Governança Corporativa. São Paulo: IGBC, 2007.

KAUARK, F. S da; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático.** Bahia: Via Litterarum, 2010.

KUMM, Fernanda Marcia et al. **Aplicabilidade da auditoria para evidenciar práticas de sustentabilidade nos relatórios de gestão das cooperativas agroindustriais do oeste do Paraná.** 2016.

LAWRENCE, Paul R. & LORSCH, Jay W. **Organization and environment: managing differentiation and integration.** Boston: Harvard University Press, 1967.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Marques, K. C. M. **Custeio alvo à luz da teoria da contingência e da nova sociologia institucional: estudo de caso sobre sua adoção, implementação e uso** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo). 2012.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à administração.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Introdução à administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MERCHANT, K.A; VAN DER STEDE, W.A. **Management control systems: permanente de atualização.** Vol. 17, nº 72. Brasília: DF. Em aberto, 2000.

MORGAN, G. **Imagem da organização.** São Paulo: Atlas. 1996.

MORGAN, G. **Imagens da organização.** 1ª ed. São Paulo: Atlas. 2000.

OCEPAR. Disponível em: <http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/121897-balanco-numeros-consolidados-de-2018-garantem-mais-de-19-de-crescimento-no-cooperativismo-do-pr>, acesso em 20 abr. 2019.

PADULA, Maura; ARAÚJO, Zilda Aparecida Soares. **GOVERNANÇA CORPORATIVA E RELAÇÕES PÚBLICAS EM COOPERATIVAS: VERDADE OU MITO**. 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHAFFER, Gisela; CREPALDI, Marcos. **Aderência às recomendações de boas práticas de governança corporativa em quatro cooperativas brasileiras do segmento de laticínios**. ABCustos, v. 8, n. 3, 2013.

SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE INTERNO. **INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01, DE 06 DE ABRIL DE 2001**. Disponível em: <https://www.cgu.gov.br/sobre/legislacao/arquivos/instrucoes-normativas/in-01-06042001.pdf>, Acesso em: 02 abr. 2019.

THE INSTITUTE OF INTERNAL AUDITORS. **O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NA GOVERNANÇA CORPORATIVA**. Disponível em: <https://iiabrasil.org.br/korbilload/upl/ippf/downloads/declarao-de-pos-ippf-00000006-14062018163019.pdf>, Acesso em: 14 ago. 2019.

TRINDADE, Luana Zanetti; NETO, Sigismundo Bialoskorski. **Análise e percepção dos custos das práticas de governança corporativa: um estudo de caso**. Contextus–Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 12, n. 3, p. 64-97, 2014.

VIANELLO, L. P. Publicação Científica: **Pensamento científico: ciência e conhecimento**. [S.l.; s.d.] p.47, Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro_mtp.pdf. Acesso em: 02 jun. 2019.

WOODWARD, J. **Industrial organization: theory and practice**. London: Oxford University Press. 1965.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

QUESTIONÁRIO – FATORES CONTINGENCIAIS QUE AFETAM A IMPLEMENTAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA**(1) Caracterização dos respondentes e do setor de Auditoria, Controladoria, Controle interno ou outros:**

1 – Setor em que atua na cooperativa:

- Auditoria Controladoria Controle Interno
 Outro: _____

1.1 Na cooperativa onde você trabalha possui setor de Auditoria Interna?

- Não Possui
 Está em fase de implementação
 Possui
 Não sei

1.2 Caso tenha setor de Auditoria interna, quantas pessoas compõem o mesmo?

- 1 Pessoa
 2 Pessoas
 3 Pessoas
 4 Pessoas
 5 Pessoas
 6 Pessoas
 7 Pessoas
 8 Pessoas
 Outro: _____

1.3 Na Cooperativa possui pelo menos um Auditor com Vínculo empregatício?

- Não Possui
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 Outro: _____

1.4 - Gênero:

- masculino feminino

1.5 - Idade:

até 30 anos de 31 – 40 anos de 41 – 50 anos de 51 - 60 anos mais de 60 anos

1.6 – Informe o seu maior grau de Escolaridade:

Ensino Médio Ensino Médio Técnico Graduação Especialização Mestrado Doutorado

1.7 - Área de Formação (Graduação/Ensino Técnico)

Ciências Contábeis Administração Economia Direito

Outro, Qual? _____

1.8 - Tempo de atuação no setor:

Até 05 anos de 06 a 10 anos de 11 a 15 anos

de 16 a 20 anos acima de 20 anos

2 - Como você avalia o seu conhecimento sobre Governança Corporativa aplicada a cooperativas?

a) Muito Fraco

b) Fraco

c) Regular

d) Bom

e) Muito Bom

2.1 - Você considera relevante a aplicação da Governança Corporativa para a Cooperativa onde trabalha?

a) Irrelevante

b) Pouco Relevante

c) Regular

d) Relevante

e) Muito Relevante

2.2 - Considerando a escala a seguir (1 a 7), em que estágio encontra-se a Governança Corporativa da cooperativa onde desenvolve suas atividades.

1	2	3	4	5	6	7

3 - Fatores Relacionados ao Ambiente Externo

Indique o grau de concordância nas proposições abaixo em relação à cooperativa onde desenvolve suas atividades. Responder as questões conforme o nível de concordância (máximo de 7) e de discordância (mínimo de 1).

Lista de Fatores	1	2	3	4	5	6	7
3.1 A implementação da Governança Cooperativa é influenciada pela sociedade em geral (Sociedade; Regras; Normas; Legislação; Auditoria Externa).							
3.2 A implementação da Governança Corporativa é influenciada pelo atual momento econômico do país (Considerando que a Governança Corporativa é uma ferramenta que contribui na qualidade do processo decisório e dos custos das entidades).							
3.3 A implementação da Governança Corporativa é influenciada pelo fator Concorrência.							
3.4 A implementação da Governança Corporativa é influenciada pelos <i>stakeholders</i> externos (Bancos; Fornecedores; Coop. De Créditos; Associados).							

4 - Tecnologia

Indique o grau de concordância nas proposições abaixo em relação à cooperativa onde desenvolve suas atividades. Responder as questões conforme o nível de concordância (máximo de 7) e de discordância (mínimo de 1).

Lista de Fatores	1	2	3	4	5	6	7
4.1. Existem sistemas operacionais (<i>softwares</i>) instalados preparados para a implementação da Governança Corporativa.							
4.2. Existem equipamentos de informática (<i>hardwares</i>) que atendem a implementação da Governança Corporativa.							
4.3. Há uma equipe técnica especializado em controles internos, normas, auditoria, capaz de implementar a Governança Corporativa.							
4.4. Na entidade existe um profissional com conhecimento em tecnologia que possa dar suporte a implementação da Governança Corporativa e seus controles, por meio de <i>softwares</i> , sistemas e etc.							
4.5 Os Setor de Auditoria possui ferramentas tecnológicas de qualidade para a implementação da Governança Corporativa.							
4.6 O Setor de Regras, Normas e Regulamento Internos possui tecnologia adequada para gerar informações e distribui-las a todos os colaboradores, associados e administradores da							

empresa, contribuindo para a implementação da Governança Corporativa.							
4.7 O Conselho Fiscal possui tecnologia para gerar informações uteis que colaboram com a implementação da Governança Corporativa.							

4.1 - Indique o grau de concordância nas proposições abaixo em relação à cooperativa onde desenvolve suas atividades. Responder as questões conforme o nível de concordância (máximo de 7) e de discordância (mínimo de 1).

Lista de Fatores	1	2	3	4	5	6	7
4.1.1 O sistema de comunicação (<i>software</i>) entre os setores permite a implantação da Governança Corporativa.							
4.1.2 Existe tecnologia de informação que possibilita o armazenamento de dados para a implementação da Governança Corporativa.							
4.1.3 A tecnologia de informação voltada à rede de integração de dados permite a implantação da Governança Corporativa.							

5 - Estrutura Organizacional

Indique o grau de concordância nas proposições abaixo em relação à cooperativa onde desenvolve suas atividades. Responder as questões conforme o nível de concordância (máximo de 7) e de discordância (mínimo de 1).

Lista de Fatores	1	2	3	4	5	6	7
5.1 A estrutura do capital intelectual (entendida nesse caso como estrutura física e humana) influencia na implementação da Governança Corporativa.							
5.2 A implantação da Governança Corporativa requer que sejam contratados novos funcionários.							
5.3 A capacitação profissional (Treinamentos) influencia na implantação da Governança Corporativa.							
5.4 A estrutura organizacional (O organograma/Distribuições de Responsabilidades) da cooperativa é flexível e permite uma rápida adaptação para a implementação da Governança Corporativa.							
5.5 As regras, normas e regulamentos internos influenciam a implementação da Governança Corporativa.							

5.6 O Setor de Auditoria Interna influencia a implementação da Governança Corporativa.							
5.7 O Conselho Fiscal Influencia a implementação da Governança Corporativa.							
5.8 A implementação da Governança Corporativa é exigida pelos órgãos de controle (Conselho Fiscal; Conselho Administrativo; Auditores Independentes; Administradores; Exigências do Estatuto Social)							
5.9 A implementação da Governança Corporativa é influenciada pela exigência dos associados por melhores ações decisórias na empresa.							

6 - Estratégia

Indique o grau de concordância nas proposições abaixo em relação à cooperativa onde desenvolve suas atividades. Responder as questões conforme o nível de concordância (máximo de 7) e de discordância (mínimo de 1).

Lista de Fatores	1	2	3	4	5	6	7
6.1. A implementação da Governança Corporativa é influenciada pela necessidade de melhoramento dos processos gerenciais, especialmente para atender os objetivos estratégicos definidos no planejamento e/ou nas metas.							
6.2. Os objetivos estratégicos definidos pela cooperativa influenciam a implementação da Governança Corporativa.							
6.3. A implementação da Governança Corporativa é influenciada pela necessidade de melhoramento dos processos de tomada de decisão, especialmente sobre estratégias de diminuir custos.							
6.4. A implementação da Governança Corporativa é influenciada pela necessidade de relacionamento entre a cooperativa e os administradores, associados, conselhos fiscal e administrativo, órgão fiscalizadores e órgãos de controle.							
6.5. A implementação da Governança Corporativa é influenciada por necessidades estratégicas do setor de Auditoria Independente.							
6.6. A implementação da Governança Corporativa é influenciada pela necessidade							

estratégica do Setor de Regras, normas e Regulamentos internos.							
6.7. A implementação da Governança Corporativa é influenciada pela necessidade estratégica hierárquica.							
6.8. A implementação da Governança Corporativa é influenciada por necessidades estratégicas do setor de Auditoria Interna.							

7 - Porte

Indique o grau de concordância nas proposições abaixo em relação à cooperativa onde desenvolve suas atividades. Responder as questões conforme o nível de concordância (máximo de 10) e de discordância (mínimo de 0).

Lista de Fatores	1	2	3	4	5	6	7
7.1 O porte da cooperativa, medido pela receita, influencia na implementação da Governança Corporativa.							
7.2 O porte da Cooperativa, medido pela quantidade de colaboradores, influencia na implementação da Governança Corporativa.							
7.3 O porte da cooperativa, medido pela capacidade de crescimento futuro, influencia na implementação da Governança Corporativa.							



**DECLARAÇÃO DE REVISÃO
ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL**

Eu, Rosângela Alves da Silva, RG 10.082.866-9, CPF 063.339.049-61, e-mail atualizatrabalhosacademicos@gmail.com, telefone (45) 99967.5996, declaro para os devidos fins que fiz a correção ortográfica e gramatical do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "FATORES CONTINGENCIAIS QUE AFETAM A IMPLEMENTAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS COOPERATIVAS DO PARANÁ" de autoria de Leonardo da Silva Tedardi e Rafael Dell Antonia, acadêmicos regularmente matriculados no Curso de Ciências Contábeis do Centro Técnico-Educacional Superior Paranaense (CTESOP), de Assis Chateaubriand-PR.

Cascavel, 20 de novembro de 2019.

Rosângela Alves da Silva
Rosângela Alves da Silva

Professora de Português e Espanhol e respectivas Literaturas
Graduada pela UNIOESTE - Campus de Cascavel
(45) 9 9967.5996
atualizatrabalhosacademicos@gmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE CASCAVEL



unioeste

Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas
Reconhecimento renovado pelo(a) Decreto nº 7758 de 05/09/2017, publicado(a) no Diário Oficial do Estado de 06/09/2017

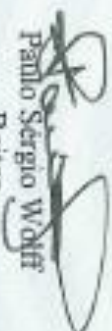
O Reitor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, em 14 de fevereiro de 2018 e a colação de grau em 5 de março de 2018, confere o grau de

LICENCIADA EM LETRAS a

Rosângela Alves da Silva,

de nacionalidade brasileira, natural do Estado do Paraná, nascida a 19 de dezembro de 1987, R.G. nº 10.082.866-9 - PR, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Cascavel, PR, 7 de março de 2018.


Paulo Sérgio Wolff
Reitor



44 3528.2137
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Anoix Chetrevultrãnd/PR

unimeo.com.br

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO/DIVULGAÇÃO DE DOCUMENTO ELETRÔNICO

1. Identificação do Material Bibliográfico: TCC Artigo

2. Identificação do trabalho

**FATORES CONTINGENCIAIS QUE AFETAM A IMPLEMENTAÇÃO DA
GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS COOPERATIVAS DO PARANÁ.**

3. Autores:

3.1 LEONARDO DA SILVA TEDARDI

CPF 088.031.219-00

Telefone 44 99900-7165

E-mail leo.tedardi@hotmail.com

3.2 RAFAEL DELL ANTONIA

CPF 064.179.289-18

Telefone 44 99942-6744

E-mail rafaeldellantonio@hotmail.com

Orientador ANNA CAROLINE PRIEBE

CPF 066.593.979-57

Telefone 45 98807-0633

E-mail annapriebe@live.com.

4. Curso de graduação: Ciências Contábeis

Informações sobre a publicação do trabalho

Formato: PDF

Total de páginas: 31 Data de defesa: 04/11/2019.

Data de entrega da cópia eletrônica do trabalho na versão final, corrigida, à coordenação do Curso: 21/11/2019.

Qual é a amplitude da liberação da publicação?: Total Parcial;



44 3528.2337
44 9 9993.3213
unimeo@unimeo.com.br
Av. Brasil, 1441, Jd. Paraná
Assis Chateaubriand/PR

unimeo.com.br

5. Declaração do autor:

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo a Faculdade Unimeo/Ctesop à disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, o trabalho em meio eletrônico, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica gerada pela instituição, a partir desta data.

AUTORES:

Wesley de S. Peduzzi

ASSINATURA

ASSINATURA

ORIENTADOR

COORIENTADOR

ASSINATURA

ASSINATURA

Assis Chateaubriand, 21/11/2019